

MAGNESITA REGISTRA RECORDE DE R\$ 565 MILHÕES NO FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL E ENCERRA O ANO COM LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 99 MILHÕES

Contagem, Brasil - 07 de março de 2012 – A MAGNESITA REFRAATÓRIOS S.A. (BM&FBOVESPA, Novo Mercado: MAGG3) anunciou hoje os resultados referentes ao quarto trimestre de 2011 (4T11) e ano de 2011. As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto quando indicadas de outra forma, são apresentadas de forma consolidada, em milhares de reais e conforme a legislação societária brasileira.

DESTAQUES DE 2011

- **Fluxo de caixa operacional** recorde de R\$ 565,4 milhões, 54,8% superior a 2010;
- **Lucro líquido** de R\$ 98,6 milhões, 6,7% acima do obtido em 2010;
- **Receita líquida** de R\$ 2,3 bilhões em 2011, 1,9% superior a 2010, impulsionado pelo **crescimento de 6,8% do volume de soluções refratárias**;
- **Capital de giro** reduzido em R\$ 91,4 milhões ante 2010, com redução de 26 dias no **ciclo de conversão de caixa**;
- Redução no **endividamento líquido** em relação a 2010, fechando o ano com índice de alavancagem (dívida líquida/EBITDA) de 2,2x, contra 2,8x em 2010.

DESTAQUES PÓS 4T11

- **Assinatura do Contrato** de Financiamento de R\$ 77,5 milhões, com prazo de oito anos e três de carência, junto ao BNB, para o projeto de expansão em Brumado (BA);
- **Octávio Lopes será o novo CEO da Magnesita** – Em 29 de fevereiro de 2012, o Conselho de Administração da Magnesita aceitou o pedido de afastamento do Sr. Ronaldo Iabrudi do cargo de CEO da Companhia. Para assumir essa posição, o Conselho elegeu o Sr. Octávio Lopes, que atuará como diretor por um período de transição de três meses, ao lado do Sr. Iabrudi, para então assumir a posição de CEO.

PRINCIPAIS INDICADORES

Em R\$ mil, exceto onde indicado	Trimestre			Variação %		Ano		Var.%
	4T11 (a)	3T11 (b)	4T10 (c)	(a/b)	(a/c)	2011 (d)	2010 (e)	(d/e)
Receita operacional	599.126	561.469	588.192	6,7%	1,9%	2.318.903	2.276.384	1,9%
Lucro bruto	183.025	178.115	186.848	2,8%	-2,0%	730.090	777.750	-6,1%
Margem bruta (%)	30,5%	31,7%	31,8%	-1,2pp	-1,3pp	31,5%	34,2%	-2,7pp
EBIT	53.004	89.567	78.273	-40,8%	-32,3%	291.425	340.147	-14,3%
EBITDA	111.751	118.670	110.494	-5,8%	1,1%	427.403	463.332	-7,8%
Margem EBITDA (%)	18,7%	21,1%	18,8%	-2,4pp	-0,1pp	18,4%	20,4%	-2,0pp
Resultado líquido	11.556	34.432	20.515	-66,4%	-43,7%	98.550	92.344	6,7%
Endividamento líquido	957.252	900.151	1.302.559	6,3%	-26,5%	957.252	1.302.559	-26,5%
CAPEX (R\$ milhões)	84,1	39,4	34,1	113,3%	146,7%	170,9	75,4	126,7%
Fluxo de caixa operacional	104.807	188.373	220.517	-44,4%	-52,5%	565.382	365.246	54,8%

EBIT = lucro antes dos juros e impostos; EBITDA = lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização.

Teleconferência

Dia: 08/03/2012

**Em português com tradução simultânea para inglês
11h00 (horário de Brasília) – 09h00 EST**

Brasil.: (+55) 11 4688 6361
Demais países (+1) 786 924 6977
Senha: Magnesita

Novas práticas contábeis adotadas no Brasil

As demonstrações contábeis e os comentários sobre o desempenho econômico-financeiro da Magnesita referente ao quarto trimestre de 2011 e ano de 2011 e, retroativamente à comparação com o quarto trimestre de 2010 e ano de 2010, contemplam as práticas contábeis internacionais conforme o *International Financial Reporting Standards* (IFRS) e todos os pronunciamentos emitidos pelo CPC aplicáveis às suas operações. Desta forma, poderão ocorrer diferenças entre números anteriormente divulgados relativos ao quarto trimestre de 2010.

Comentários do Diretor-Presidente, Ronaldo Iabrudi:

“No ano de 2011, nossa administração focou nos projetos de verticalização em matérias-primas e monetização dos nossos recursos minerários. Ao mesmo tempo, continuamos a entregar resultado operacional e financeiro superior ao apresentado pela indústria de refratários em um cenário difícil para nossos principais setores-clientes. Seguimos a estratégia de manutenção do nosso market share na América do Sul e de ganhos de market share nas demais regiões, onde o crescimento de dois dígitos nos levou ao aumento de receita e lucro líquido.

De acordo com a estratégia de aumento da verticalização, a expansão na mina de magnesita em Brumado, dedicada à auto-suficiência em sinter de magnesita de alta pureza (>98% MgO), foi conduzida em ritmo planejado com início da produção em abril de 2012. Intensificamos os trabalhos ambientais do projeto de grafita em Almenara-MG, que em sua primeira fase terá capacidade de produção de 40 mil toneladas/ano. Com esta produção, a Magnesita passa a ser auto-suficiente em grafita e adiciona um mineral estratégico ao seu portfólio. Em 2011, consolidamos a nossa visão estratégica para este mineral em um plano de negócio com o objetivo de nos tornarmos um dos maiores produtores de Flake Graphite do mundo.

*Em 2011, o resultado operacional da Magnesita foi influenciado por um ambiente macroeconômico adverso, marcado pela crise fiscal na zona do euro e pela alta dos preços das matérias primas, em um ambiente pouco propício para repasse de preços. Apesar deste cenário, as vendas em **soluções refratárias** apresentaram crescimento acima do mercado. Na Europa, nossas vendas cresceram 21,3% versus 2,8% de crescimento na produção do setor siderúrgico. Na América do Norte, crescemos 10,4% contra crescimento de 6,8% na produção de aço. Em **serviços**, atingimos uma receita de R\$ 153 milhões, 6,6% da receita total da Companhia, enquanto as vendas de **minerais**, de R\$131 milhões, representaram 5,7% da receita em 2011. Com isso, concluímos o ano com uma receita líquida de R\$ 2,3 bilhões e um lucro líquido de R\$ 99 milhões.*

A fim de deixar a nossa estrutura de capital mais adequada à aceleração dos nossos projetos de verticalização, realizamos uma oferta pública de ações, que totalizou R\$ 278,6 milhões. Encerramos o ano com a relação dívida líquida/EBITDA de 2,2x, contra 2,8x em 2010. Isso foi possível pela forte geração de caixa operacional associada às melhorias de capital de giro, esta com redução de R\$ 91 milhões.

O resultado de 2011 reflete nosso contínuo foco em eficiência operacional, dedicação aos nossos clientes por meio da performance das nossas soluções refratárias e a flexibilidade do nosso modelo de negócios. Para 2012, esperamos um cenário macroeconômico volátil, mas estamos confiantes de que as vantagens competitivas do nosso modelo integrado continuarão a fazer a diferença. Aumentaremos a rentabilidade em soluções refratárias devido ao processo de maior verticalização. Vamos acelerar o desenvolvimento das nossas reservas minerais onde vemos potencial para expressiva criação de valor para os nossos acionistas. ”

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO – RECEITA E VOLUME

4T11 – Receita líquida de R\$ 599 milhões, 6,7% superior ao 3T11

A receita líquida no trimestre cresceu 6,7% em relação ao trimestre anterior e 1,9% sobre o 4T10. A Magnesita cresceu principalmente em soluções refratárias e em minerais.

Em soluções refratárias, o crescimento da receita líquida se deu por conta do maior volume de vendas na Europa e nos Estados Unidos, e ao impacto da desvalorização do real na tradução das vendas em dólar para reais (10,1% frente ao 3T11 e 6,1% frente ao 4T10) e em euro para reais (4,9% frente ao 3T11 e 5,4% frente ao 4T10).

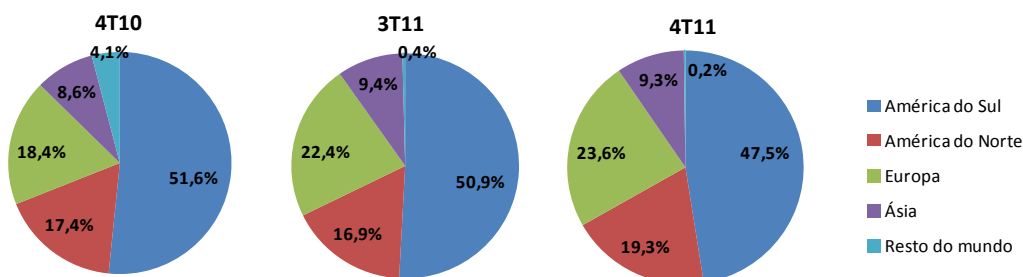
Em minerais, a forte produção em Brumado permitiu que a Companhia exportasse um volume relevante de sínter de magnesita no 4T11.

O segmento de serviços apresentou retração de 6,7% em relação ao trimestre anterior devido à redução do escopo de alguns contratos, principalmente em função da queda de produção de aço ocorrida durante o 4T11 no Brasil.

Linha de produtos	Trimestre			Variação %		Ano		Var. %
	4T11 (a)	3T11 (a)	4T10 (c)	(a/b)	(a/c)	2011 (d)	2010 (e)	(d/e)
Soluções refratárias								
Volume (t)	271.791	262.891	263.957	3,4%	3,0%	1.106.915	1.036.845	6,8%
Receita (R\$ mil)	516.381	496.708	476.892	4,0%	8,3%	2.035.282	1.959.285	3,9%
Minerais								
Volume (t)	226.004	172.235	160.743	31,2%	40,6%	674.350	881.755	-23,5%
Receita (R\$ mil)	48.576	28.157	68.764	72,5%	-29,4%	131.052	157.970	-17,0%
Serviços								
Receita (R\$ mil)	34.167	36.604	42.536	-6,7%	-19,7%	152.569	159.129	-4,1%
TOTAL								
Receita (R\$ mil)	599.125	561.469	588.192	6,7%	1,9%	2.318.903	2.276.384	1,9%

Receita líquida por localização do cliente

No ano de 2011, a Magnesita obteve ganhos de *market share* nas operações da América do Norte, Europa e Ásia, com crescimento acima do nível da indústria. Com isso, essas operações aumentaram suas participações na receita consolidada do Grupo.



No acumulado do ano, a receita líquida totalizou R\$ 2.318,9 milhões, o que representa crescimento de 1,9% em relação a 2010. O ano de 2011 foi marcado por um primeiro semestre mais forte, seguido de um desaquecimento verificado a partir de junho, quando a crise econômica na região da zona do euro começou a exercer impacto na demanda mundial e no 4T11 foi observado uma queda forte da produção de aço do Brasil, maior mercado da Companhia.

Soluções refratárias

Receita no 4T11 de R\$ 516 milhões, 4,0% superior ao 3T11

A receita líquida atingiu R\$ 516,4 milhões no trimestre, crescimento de 4,0% em comparação ao 3T11 e 8,3% ante o 4T10. O desempenho é resultado do crescimento nas vendas das operações da Europa, América do Norte e Ásia, além do impacto da desvalorização do real na tradução das receitas em dólar e euro para reais.

As vendas para o setor siderúrgico caíram 1,8% na comparação com o 3T11 e cresceram 5,2% comparado ao 4T10. Já as vendas para o setor industrial cresceram 44,0% frente ao 3T11 e 25,6% comparado ao 4T10. As vendas para este segmento apresentaram forte crescimento, tanto na América do Sul, quanto na América do Norte e Europa.

No ano, a receita advinda do segmento de refratários atingiu R\$ 2.035,3 milhões, crescimento de 3,9% em relação a 2010. O volume de vendas cresceu 6,8%, principalmente na América do Norte e Europa, onde a Magnesita cresceu por meio de

ganhos de *market share*. As vendas para a siderurgia representaram 86,6% da receita de refratários, com o setor industrial representando 13,4% das vendas. Dentro do setor industrial, destaque para a indústria cimenteira, que foi responsável por 68,2% das vendas para esse setor.

Soluções Refratárias - Siderurgia

R\$ 427 milhões de receita no 4T11

As vendas para o setor siderúrgico recuaram 1,8% em relação às vendas do 3T11 e cresceram 5,2% em relação ao 4T10. Destaque para o crescimento das vendas nas operações da Europa, América do Norte e Ásia (4,3% ante o 3T11 e 26,8% ante o 4T10), onde a Companhia continua obtendo ganhos de *market share*, sendo que o crescimento do 4T11 versus 4T10 foi impactado positivamente na conversão das vendas em dólar e euro para reais, devido à desvalorização do real de 6,1% contra o dólar e 5,4% contra o euro. Na América do Sul, a queda deve-se à redução na produção de aço no Brasil (-7,7% em relação ao 3T11, segundo dados do Instituto Aço Brasil).

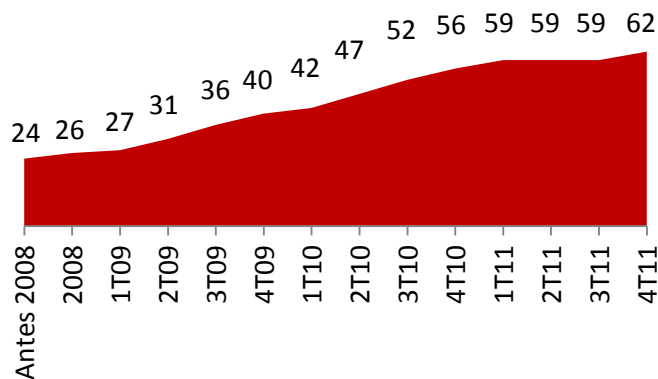
As receitas obtidas com o modelo de contrato CPP atingiram R\$ 142,8 milhões e representaram 33,5% das receitas advindas da siderurgia. O destaque foi a expansão desse modelo nas operações na América do Norte e Europa, onde as receitas obtidas com o CPP cresceram 34,7% e 61,8% contra o 3T11 e 4T10, respectivamente, sendo que o crescimento do 4T11 versus 4T10 foi positivamente impactado na conversão destas vendas para reais, como já mencionado.

Vale lembrar que em 2011 foram fechados seis novos contratos CPP, sendo três fora da América do Sul. As receitas obtidas com esse modelo fora da América do Sul representaram 19,0% das vendas para a siderurgia, contra 14,9% no 4T10, tendo atingido 23,5% na América do Norte no 4T11.

A Companhia possui atualmente 62 contratos CPP, sendo que 38 foram assinados após a aquisição da LWB em 2008, evento que marcou o início da expansão global do modelo.

Evolução dos contratos CPP

Número de contratos



Regiões	2011	Total
América do Norte	1	14
Europa	1	8
Ásia	1	4
América do Sul	3	36
TOTAL	6	62

As vendas no modelo convencional atingiram R\$ 283,7 milhões, em linha com o 3T11 e 11,1% superior ao 4T10.

Em 2011, as vendas para a siderurgia cresceram 4,1% na comparação com 2010 e atingiram R\$ 1.739,0 milhões. A receita dos contratos CPP atingiu R\$ 572,9 milhões e representou 32,9% das vendas para o setor de siderurgia. Fora da América do Sul, as vendas no modelo CPP cresceram 70,0%, em linha com a estratégia da Companhia de replicar esse modelo para outras regiões.

Soluções Refratárias – Industrial

R\$ 90 milhões de receita no 4T11, crescimento de 25,6% frente ao 4T10

As vendas para o setor industrial apresentaram forte crescimento no 4T11, atingindo receita de R\$ 89,8 milhões, superior em 25,6% e 44,0% frente ao 4T10 e 3T11, respectivamente. A Magnesita vem buscando expandir suas vendas para o setor industrial aumentando sua exposição a este segmento. Na América do Sul, o crescimento foi de 24,4% sobre o 4T10 e 53,2% comparado ao 3T11. O crescimento deve-se tanto pelo aumento do volume, quanto pelo reajuste de preços. As vendas nas operações fora da América do Sul também foram destaque no 4T11. A receita de R\$ 20,7 milhões foi 30,0% superior ao 4T10 e 19,9% superior ao 3T11.

Dentro desse segmento, destacam-se a indústria cimenteira, que foi responsável por 64,0% das vendas no trimestre, além das indústrias de vidro e materiais não ferrosos.

No acumulado do ano, as vendas para o setor industrial atingiram R\$ 296,3 milhões, alta de 2,8% em relação a 2010. O setor de cimento representou 67,2% das vendas.

Minerais

73% de crescimento sobre o trimestre anterior

No 4T11, o segmento de minerais obteve receita líquida de R\$ 48,6 milhões, o que representa aumento de 72,5% ante o trimestre anterior e recuo de 29,4% frente ao 4T10. A linha de minerais costuma ter uma flutuação maior entre trimestres devido à venda de sínter de magnesita tipo M-10 e M-30 que varia de acordo com a disponibilidade da matéria-prima (produção *versus* consumo interno para a linha de soluções refratárias). A forte produção em Brumado permitiu que a Companhia exportasse volume relevante de sínter no 4T11 quando comparado ao 3T11. Já a queda em relação ao 4T10, é explicada pela mudança de mix, já que no 4T11, a Magnesita teve maior volume de vendas de sínter M-10 e outros minerais menos nobres com menor preço por tonelada.

Em 2011, as vendas no segmento de minerais somaram R\$ 131,1 milhões, recuo de 17,0% em relação a 2010. A queda está relacionada ao menor excedente de sínter disponível para venda a terceiros, sobretudo em função do aumento no volume de refratários na Europa e América do Norte. Além disso, as obras de recuperação no porto de Aratu no início de 2011 impactaram o volume de exportação.

Serviços

Receita de R\$ 34 milhões no 4T11

No 4T11, a Companhia registrou receita líquida de R\$ 34,2 milhões em serviços, 6,7% abaixo da receita do trimestre anterior (R\$ 36,6 milhões). A variação está relacionada à redução no escopo de alguns contratos com siderúrgicas, em virtude da queda no ritmo de produção de aço ocorrida durante o 4T11 no Brasil. Em relação ao 4T10, a queda foi de 19,7%, devido à obra *spot* realizada no último trimestre do ano anterior.

Em 2011, a receita líquida de serviços atingiu R\$ 152,6 milhões, queda de 4,1% na comparação com o ano anterior. Em 2010, a receita foi impactada positivamente pela obra *spot* realizada no quarto trimestre.

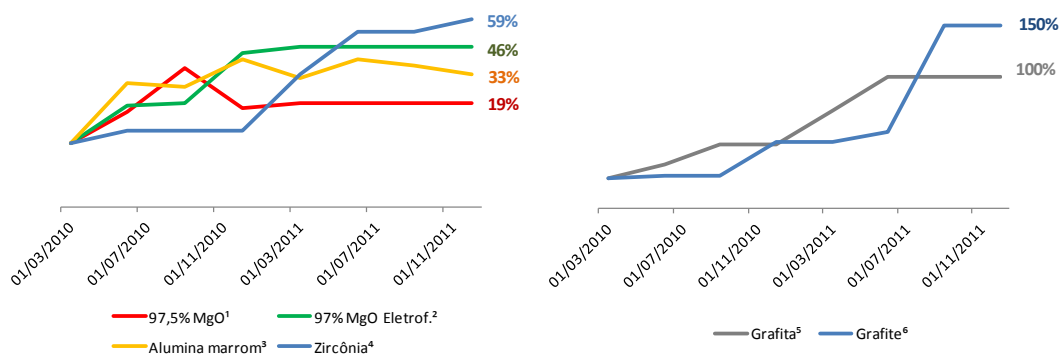
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS, LUCRO E MARGEM BRUTA

Margem bruta – 30,5% ante 31,7% no 3T11

No 4T11, o CPV somou R\$ 416,1 milhões, valor 8,5% superior ao 3T11 e 3,7% acima do 4T10. A margem bruta consolidada atingiu 30,5%, contra uma margem de 31,7% no 3T11 e 31,8% no 4T10.

No ano, o CPV somou R\$ 1.588,8 milhões, o que representa aumento de 6,0% em relação a 2010, quando atingiu R\$ 1.498,6 milhões. O lucro bruto alcançou R\$ 730,1 milhões, com margem de 31,5%, contra uma margem de 34,2% em 2010.

O setor de refratários passa por mudanças estruturais desde 2010, quando a China, maior detentora das reservas de matérias-primas para a produção de refratários, começou a impor barreiras às exportações, provocando elevação de preços. O ano de 2011 também foi marcado por aumentos nos preços de matérias-primas, e pressão nos custos de combustíveis e fretes. O gráfico abaixo mostra a evolução nos preços de algumas das principais matérias-primas utilizadas na produção de refratários:



¹Magnesia, dead burned, 97.5% MgO, lump, FOB China, \$/tone

²Magnesia, fused, 97% MgO, lump, FOB China, \$/tone

³Alumina, brown fused, 95.5% min Al₂O₃, refractory sized, FOB China, \$/tone

⁴Zirconia, fused, monoclinic, refractory/abrasive grade, contract prices, CIF main European port, \$/tone

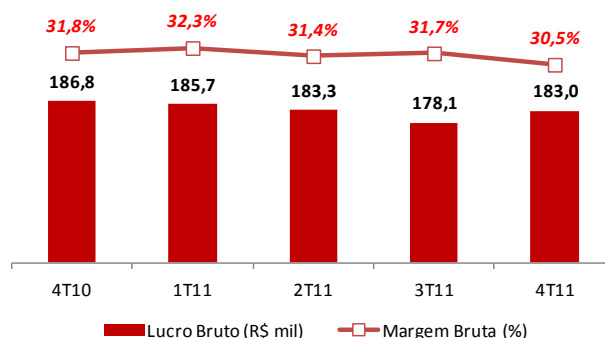
⁵Graphite, crystalline, large flake, 94-97% C, +80 mesh, FCL, CIF European port, \$/tone

⁶Graphite, crystalline, large flake, 90% C, CIF UK/main European port, \$/tonne

Fonte: Industrial Minerals

Nesse cenário, vale ressaltar a importância da verticalização na indústria de refratários. A Magnesita é atualmente a empresa mais verticalizada do mundo no seu segmento, o que garante menor volatilidade em suas margens, além de ser a empresa com a maior rentabilidade do setor.

Lucro Bruto (R\$ milhões) e Margem Bruta (%)



A tendência é que os preços de algumas matérias-primas continuem subindo, principalmente dos materiais eletrofundidos e grafita. A Magnesita segue otimista com seus projetos de Brumado e Almenara, por meio dos quais busca atingir 90% de verticalização, o que garantirá diferencial estratégico no setor mundial de refratários.

Margem Bruta por segmento

Margem por Linha de produtos	Trimestre			Variação %		Ano		Var. %
	4T11 (a)	3T11 (b)	4T10 (c)	(a/b)	(a/c)	2011 (d)	2010 (e)	(d/e)
Refratários								
Lucro bruto (R\$ mil)	157.882	160.070	148.018	-1,4%	6,7%	652.762	685.408	-4,8%
Margem bruta (%)	30,6%	32,2%	31,0%	-165 bp	-46 bp	32,1%	35,0%	-291 bp
Minerais								
Lucro bruto (R\$ mil)	21.830	14.238	30.692	53,33%	-28,9%	60.034	66.529	-9,8%
Margem bruta (%)	44,9%	50,6%	44,6%	-563 bp	31 bp	45,8%	42,1%	369 bp
Serviços								
Lucro bruto (R\$ mil)	3.311	3.807	8.138	-13,02%	-59,3%	17.294	25.813	-33,0%
Margem bruta (%)	9,7%	10,4%	19,1%	-71 bp	-944 bp	11,3%	16,2%	-489 bp
TOTAL								
Lucro bruto (R\$ mil)	183.024	178.115	186.848	2,76%	-2,0%	730.090	777.750	-6,1%
Margem bruta (%)	30,5%	31,7%	31,8%	-117 bp	-122 bp	31,5%	34,2%	-268 bp

Soluções refratárias

Conforme já mencionado, a margem do segmento de refratários foi impactada pelo recorrente aumento de preços de matérias-primas em um cenário econômico adverso para os principais setores-clientes da indústria, o que não favoreceu o repasse de aumento de custos. Além disso, o aumento da participação das operações fora da

América do Sul também contribuiu para a retração, pois estas regiões operam com margens mais baixas.

A Magnesita tem adotado algumas iniciativas para melhorar sua rentabilidade. Dentre as medidas, vale destacar:

- O projeto de expansão em Brumado, onde o forno HW4 entrará em operação em abril de 2012, adicionando uma capacidade de 60 mil toneladas de síter M-30 (>98% MgO). Essa medida tornará a Magnesita auto-suficiente nesse mineral, proporcionando redução de custos com a compra do mineral no mercado;
- A Companhia busca ativamente oportunidades de redução de custos de conversão e ganhos de eficiência operacional, principalmente, por meio de projetos de automação;
- O *know how* adquirido pela Companhia ao longo de mais de 30 anos desenvolvendo intensas pesquisas e experimentos em seu Centro de Pesquisa e Desenvolvimento, permite oferecer aos seus clientes refratários com maior durabilidade, proporcionando redução de custo por meio do modelo CPP (contrato onde a Magnesita recebe pelo volume de aço vazado e não pelo volume de refratário vendido);

Minerais

No 4T11, a margem desse segmento caiu em relação ao 3T11 devido à mudança de mix. Entretanto, em 2011, a margem apresentou expansão de 369 bps, para 45,8%, devido aos consecutivos aumentos nos preços de minerais. A Magnesita segue otimista com esse segmento e acredita que as margens devem se manter em patamares elevados, principalmente, por conta das restrições impostas pela China.

Serviços

A queda na margem neste segmento decorreu da redução de escopo de alguns contratos com siderúrgicas no 4T11. Apesar da retração, trata-se de um segmento estratégico com elevado retorno sobre capital investido. Além disso, contribui para aumentar a presença da Magnesita dentro dos clientes, agregando valor aos produtos refratários e, conseqüentemente, aumentando a produtividade. A Companhia está em busca de novos contratos de serviços que ofereçam maiores sinergias com o segmento de soluções refratárias. Quanto maior a sinergia, maior a otimização de custos e conseqüentemente, melhor a rentabilidade do contrato.

DESPESAS COMERCIAIS

Em linha com os trimestres anteriores

No 4T11, as despesas comerciais somaram R\$ 64,1 milhões ante R\$ 61,9 milhões no 3T11 e R\$ 62,1 milhões no mesmo período do ano anterior. Como proporção da receita, as despesas comerciais ficaram aproximadamente em linha, 10,7% no 4T11, 11,0% no 3T11 e 10,6% no 4T10. Apesar do aumento nos custos dos fretes, inclusos nas despesas comerciais, estas permaneceram estáveis como percentual da receita líquida.

Em 2011, as despesas comerciais atingiram R\$ 251,9 milhões, representando 10,9% da receita líquida, contra R\$ 246,3 milhões em 2010, quando representou 10,8% das vendas.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

Em linha com os trimestres anteriores

As despesas gerais e administrativas somaram R\$ 63,7 milhões no 4T11, comparado a R\$ 59,3 milhões no trimestre anterior e R\$ 60,6 milhões no 4T10. Em relação ao percentual da receita, as despesas representaram 10,6% das vendas líquidas no 4T11, em linha com o 3T11 (10,6%) e levemente acima do 4T10 (10,3%).

No acumulado do ano, as despesas gerais e administrativas somaram R\$ 231,0 milhões (10,0% das vendas líquidas) contra R\$ 229,6 milhões em 2010 (10,1% das vendas líquidas).

IMPAIRMENT

***Impairment* na operação da China, depreciação acelerada (efeito não caixa)**

No resultado do 4T11, foi apurado um saldo negativo de R\$ 32,8 milhões, decorrente de teste de recuperabilidade de ativos não financeiros na operação na China, para verificação de “*impairment*”. Trata-se de um ajuste contábil, sem efeito no caixa da Companhia. Mais informações estão disponíveis nas Demonstrações Financeiras – Nota Explicativa 19.

OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS

Impacto positivo de R\$ 31 milhões no 4T11

No 4T11, a Companhia apurou um resultado positivo de R\$ 30,6 milhões na linha “Outras receitas (despesas) operacionais”, que é explicado, principalmente, pela reversão da provisão fiscal do valor a ser utilizado como base de cálculo da Compensação Financeira sobre Exploração de Recursos Minerais (CFERM). No 3T11, havia sido apurado um resultado de R\$ 32,7 milhões, decorrente da venda de imóveis e reversão da provisão de planos de saúde dos colaboradores da unidade na América do Norte. Mais informações estão disponíveis nas Demonstrações Financeiras – Nota Explicativa 30.

EBITDA

EBITDA de R\$ 112 milhões, 18,7% de margem

No 4T11, o EBITDA somou R\$ 111,8 milhões atingindo margem de 18,7 % ante 21,1% no 3T11 e 18,8% no 4T10. A queda em relação ao 3T11 é explicada principalmente pela maior participação no resultado consolidado das vendas da Europa, América do Norte e Ásia, que operam com margens menores. A Magnesita obteve forte crescimento nestas regiões, que somado ao efeito da desvalorização cambial do real de 10,1% ocorrida durante o 4T11, aumentam expressivamente a sua contribuição.

No ano, o EBITDA atingiu R\$ 427,4 milhões com margem de 18,4%, ante EBITDA de R\$ 463,3 milhões e margem de 20,4% em 2010. A queda na margem decorre da redução da margem bruta, do aumento nos preços das matérias-primas, fretes e combustíveis, em um ambiente pouco propício para o repasse destes aumentos de custos. Também contribuiu para a redução o crescimento relativo das operações da América do Norte, Europa e Ásia, que operam com margens menores.

RECEITAS/DESPESAS FINANCEIRAS

Despesa líquida de R\$ 30 milhões contra R\$ 40 milhões no 4T10

No trimestre, o resultado financeiro líquido, incluindo as variações cambiais, foi uma despesa de R\$ 30,2 milhões contra R\$ 34,6 milhões no 3T11 e R\$ 40,4 milhões no 4T10, uma redução de 12,9% e 25,3%, respectivamente. A redução ante o trimestre anterior reflete, principalmente, o menor impacto da variação cambial passiva. Em relação ao 4T10, a queda é devida à menor incidência de juros sobre empréstimos, consequência da redução da dívida líquida.

No acumulado do ano, o resultado financeiro líquido foi uma despesa de R\$ 121,4 milhões, representando queda de 36,9% em relação a 2010 (R\$ 192,3 milhões). A menor despesa financeira líquida é devida à redução da dívida líquida durante o ano de 2011, além da forte geração de caixa operacional, redução do capital de giro e o aumento de capital realizado no começo do ano.

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Benefício caixa de R\$ 40,6 milhões em 2011

A Magnesita possui créditos tributários gerados em decorrência de prejuízos fiscais em exercícios anteriores e da amortização dos ágios fundamentados na rentabilidade futura (“goodwill”) decorrentes de aquisições de controladas. Em 2011, a Companhia provisionou o montante de R\$ 71,5 milhões para o pagamento de imposto de renda e contribuição social, porém, em decorrência destes créditos, o desembolso caixa foi de R\$ 30,9 milhões.

RESULTADO LÍQUIDO

R\$ 99 milhões no acumulado do ano, 6,7% de crescimento frente a 2010

O lucro líquido no trimestre atingiu R\$ 11,6 milhões, com margem líquida de 1,9%, resultado 66,4% e 43,7% inferior aos obtidos nos 3T11 e 4T10, respectivamente. O lucro do trimestre foi impactado pelo *impairment* realizado na operação da China, onde foi apurado um saldo negativo de R\$ 32,8 milhões (efeito não caixa).

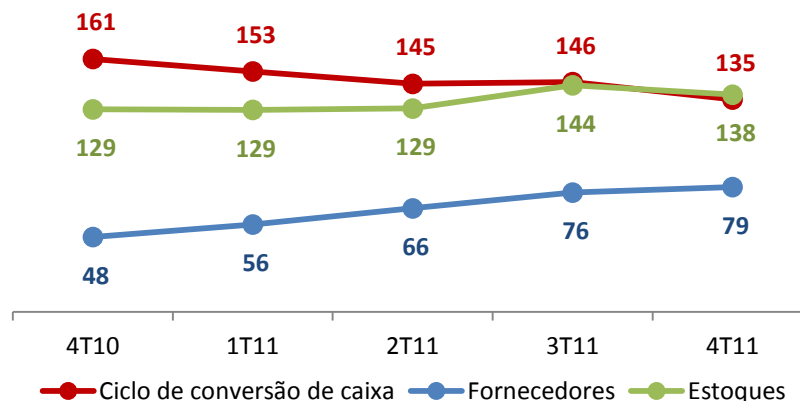
Em 2011, o lucro líquido atingiu R\$ 98,6 milhões (margem líquida de 4,2%), resultado 6,7% superior ao obtido no ano de 2010, de R\$ 92,3 milhões (margem líquida de 4,1%).

CAPITAL DE GIRO

R\$ 91 milhões de redução em relação ao 4T10 (Redução de 26 dias no ciclo de conversão de caixa)

Comparado com o mesmo período do ano passado, o capital de giro foi reduzido em R\$ 91,4 milhões, totalizando R\$ 741,2 milhões no 4T11. Com relação ao 3T11, a queda foi de R\$ 46,5 milhões. Atingimos reduções no ciclo de conversão de caixa de 26 dias quando comparado ao 4T10 e 11 dias em relação ao trimestre anterior. Com isso, encerramos o ano com um ciclo de conversão de caixa de 135 dias, contra 161 dias no final de 2010. A diminuição é resultado do trabalho realizado pela Magnesita focado na redução de capital de giro.

Ciclo de conversão de caixa (em dias)¹



¹ O cálculo do ciclo de conversão de caixa leva em consideração o resultado acumulado dos últimos 12 meses.

FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL

Fluxo de caixa operacional recorde no acumulado do ano de R\$ 565 milhões

A Magnesita registrou fluxo de caixa operacional acumulado de R\$ 565,4 milhões em 2011, crescimento de 54,8% em relação aos R\$ 365,2 milhões de 2010. No 4T11, o fluxo de caixa operacional foi de R\$ 104,8 milhões, contra R\$ 188,4 milhões no 3T11 e R\$ 220,5 milhões no 4T10.

Mesmo com R\$ 170,9 milhões de investimentos realizados em 2011, a Magnesita aumentou seu caixa em R\$ 101,0 milhões, encerrando o ano com um saldo de caixa de R\$ 770,5 milhões, refletindo a forte geração de caixa operacional, as melhorias na gestão do capital de giro e o aumento de capital realizado no início do ano.

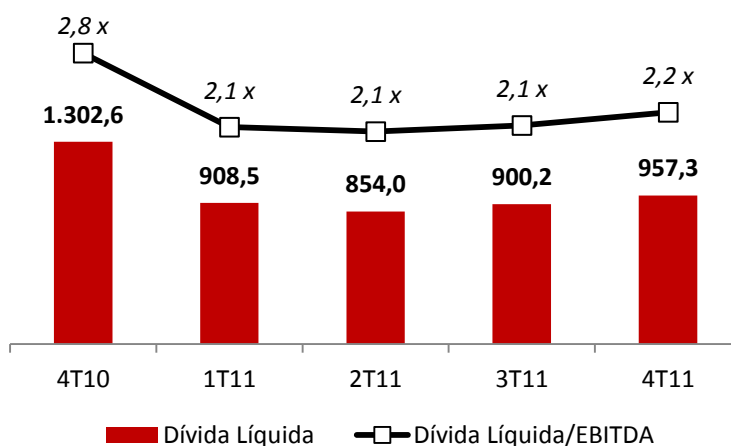
ENDIVIDAMENTO

Redução de 26% na dívida líquida no ano de 2011. Alavancagem de 2,2x no final de 2011 contra 2,8x em 2010

No ano de 2011, a Magnesita atingiu uma estrutura de capital mais adequada e flexível, fundamental para dar continuidade ao seu plano de crescimento. A Companhia encerrou o ano com endividamento líquido de R\$ 957,3 milhões, saldo 26,5% inferior ao ano de 2010 (R\$ 1.302,6 milhões). Essa melhora reflete, principalmente, a forte geração de caixa do modelo de negócios da Magnesita, a melhor gestão do capital de giro e os recursos obtidos com o aumento de capital que foram utilizados para amortizar dívidas.

No final de 2011, o caixa somava R\$ 770,5 milhões, redução de R\$ 86,7 milhões ante a posição de 30 de setembro de 2011, devido aos maiores desembolsos realizados no projeto de expansão em Brumado e ao pagamento do principal de dívidas.

O nível de alavancagem, medido pela Dívida Líquida/EBITDA, ficou em 2,2x, contra 2,8x no final de 2010. O gráfico abaixo mostra a evolução da dívida líquida (em R\$ mil), bem como do índice de alavancagem:



Além da redução no nível de alavancagem, a Magnesita também buscou a redução no custo da dívida e o alongamento no prazo de amortização. Em 31 de dezembro de 2011, a dívida bruta da Companhia somava R\$ 1.727,7 milhões, sendo que 7,2% tinham vencimento no curto prazo e o restante 92,8%, no longo prazo. O custo médio da dívida no encerramento do ano era de 9,81%, contra 10,26% em 2010.

INVESTIMENTOS

2011 marcou o início dos investimentos nos projetos de verticalização

Ao final de 2010, a Companhia anunciou investimentos em projetos com o objetivo de aumentar o seu nível de verticalização em matérias-primas. Além de garantir o suprimento de matéria-prima para a Companhia, os projetos de verticalização proporcionarão à Magnesita menor volatilidade de suas margens e crescimento das vendas de minerais, segmento que tem apresentado margens crescentes.

O suprimento de matéria-prima tem se tornado cada vez mais estratégico devido à mudança na dinâmica do mercado chinês. Responsável pelo suprimento de 50% a 80% da necessidade global de várias matérias-primas usadas na produção de refratários (dependendo do produto), o governo chinês passou a impor quotas de exportação,

entre outras medidas restritivas de suprimento, resultando em aumento significativo de preços. Conforme já anunciado, a companhia tem como estratégia elevar o seu grau de verticalização em matérias-primas para 90%.

Os investimentos nos projetos de verticalização foram elevados em 2011 e devem continuar em ritmo acelerado. No ano, foram desembolsados R\$ 60,2 milhões para a expansão de 60.000 toneladas/ano da produção de sínter de magnesita (M-30), em Brumado/BA, aumentando a produção das atuais 180,0 mil t/ano para 240,0 mil t/ano. O restante será desembolsado nos primeiros 4 meses de 2012.

No 4T11, os investimentos realizados por todas as unidades da Magnesita somaram R\$ 84,1 milhões, sendo que R\$ 32,9 milhões foram direcionados aos projetos de verticalização e o restante em reformas, manutenção, adequações de sistemas, meio ambiente e investimentos em clientes.

No acumulado do ano, os investimentos somaram R\$ 170,9 milhões, sendo R\$ 110,7 milhões destinados para reformas, manutenção, adequações de sistemas, meio ambiente e investimentos em clientes e R\$ 60,2 milhões foram destinados aos projetos de verticalização.

Projetos de expansão em Brumado

Primeira fase – 60 mil toneladas por ano

O projeto da expansão em Brumado de 180ktpa para 240ktpa de M-30 - sínter de magnesita de maior qualidade consiste na instalação de mais um forno HW ao lado de outros três idênticos, além de algum trabalho de alívio de gargalos para a maior produção.

Em junho, a Magnesita obteve a licença ambiental do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA) para dar continuidade ao desenvolvimento do projeto. Com essa licença, a Companhia pôde iniciar os trabalhos de campo, e as obras seguem no cronograma previsto. No 4T11, as obras de montagem do forno estavam em estágio avançado e, portanto, a Companhia segue com a meta de *start-up* em abril de 2012. Em janeiro, foi assinado o contrato de financiamento do projeto com o BNB – Banco do Nordeste do Brasil.

Projetos *greenfield* na mina de grafita

Primeira fase – 40 mil toneladas por ano

No 3T11, a Magnesita finalizou a aquisição de terrenos em Almenara (MG) sob os quais se encontram os direitos minerários onde serão explorados os depósitos de grafita para a fase inicial do projeto. Por se tratar de um *greenfield*, o processo para a obtenção da licença ambiental é mais complexo, sendo essencial que os estudos de impacto do projeto no meio ambiente sejam realizados durante as quatro estações do ano. Diante da dependência da licença ambiental, a Companhia tem expectativa de iniciar a produção da grafita no início de 2014.

Além da utilização da grafita para verticalização em soluções refratárias, a Magnesita continua a aprofundar os estudos para quantificação de reservas adicionais e de como monetizar o potencial minerário. Esses estudos de prospecção continuam a trazer indícios de que as reservas atualmente estimadas em 57 milhões de toneladas podem ser significativamente maiores.

A grafita é considerada um mineral escasso e sua comercialização passa por um cenário de estresse tanto no lado da demanda quanto de suprimento. As expectativas no setor são de que a demanda deverá se multiplicar nos próximos anos. Ao mesmo tempo, o suprimento mundial será continuamente restringido pela própria escassez e por decisão estratégica, principalmente do maior produtor mundial (China), de reservar o mineral para outras aplicações, particularmente, baterias íon-lítio para carros elétricos e outras aplicações relacionadas à energia alternativa. Com isso, mesmo os cenários mais conservadores apontam para um preço de longo-prazo significativamente superior ao atual, que já mais do que dobrou em alguns tipos de grafita nos últimos trimestres.

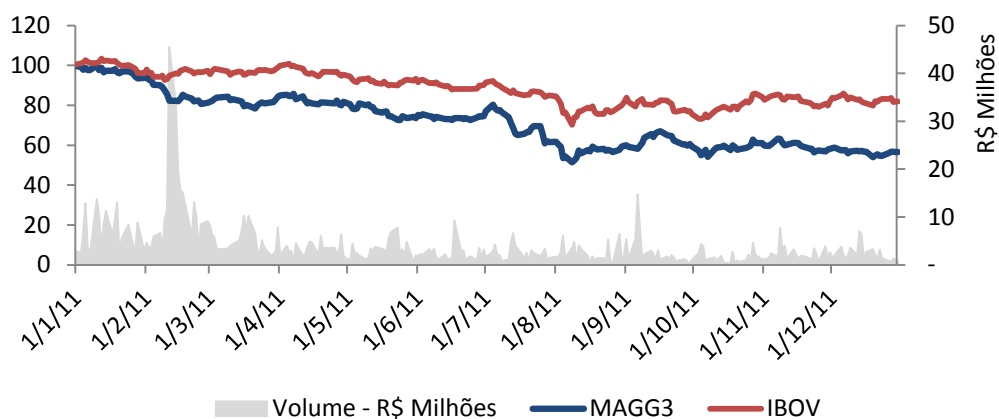
MERCADO DE CAPITAIS

Desempenho das Ações

As ações ordinárias da Magnesita (Novo Mercado: MAGG3) encerraram o ano cotadas a R\$ 5,77, com desvalorização de 43,4% no ano. No mesmo período, o Ibovespa recuou 18,1%, encerrando o ano aos 56.754 pontos. O volume financeiro médio diário durante o ano foi de R\$ 3,9 milhões, com uma média de 648,3 mil ações negociadas por dia.

No 4T11, as ações de Magnesita sofreram desvalorização de 4,6%, ante alta de 8,5% do Ibovespa. No período, a o volume financeiro médio diário foi de R\$ 2,1 milhões/dia, com uma média de 357,0 mil ações negociadas por dia.

Desempenho da ação - IBF (dez/10=100)



Magnesita Refratários S.A. é uma empresa privada, de capital aberto, com ações negociadas na BM&FBOVESPA no Brasil e por meio de ADRs nível 1 nos EUA, dedicada à mineração, produção e comercialização de extensa linha de materiais refratários. Seus produtos são utilizados, principalmente, pelas indústrias de aço, de cimento e de vidro. As atividades industriais tiveram início em 1940, logo após o descobrimento dos depósitos de magnesita em Brumado, estado da Bahia. Hoje, opera 28 unidades industriais e de mineração, sendo dezesseis no Brasil, três na Alemanha, três na China, uma nos Estados Unidos, duas na França, uma na Bélgica, uma em Taiwan e uma na Argentina, com capacidade de produção de refratários superior a 1,4 milhão de toneladas/ano. A empresa é líder de mercado no Brasil e na América do Sul e, em 2011, exportou para mais de 70 países.

Declarações contidas neste comunicado relativas às perspectivas dos negócios, projeções de resultados operacionais e financeiros e referências ao potencial de crescimento da Companhia, constituem meras previsões e foram baseadas nas expectativas e estimativas da Administração em relação ao desempenho futuro da Magnesita. Embora a Companhia acredite que tais previsões sejam baseadas em suposições razoáveis, ela não assegura que as mesmas sejam alcançadas. As expectativas e estimativas que baseiam as perspectivas futuras da Companhia são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica e política do Brasil, de regulações estatais existentes e futuras, da indústria e dos mercados internacionais e, portanto, estão sujeitas a mudanças que fogem ao controle da Magnesita e de sua Administração. A Companhia não se compromete a publicar atualizações ou revisar as expectativas, estimativas e previsões contidas neste comunicado decorrentes de informações ou eventos futuros.



Contatos de RI:

Tel.: +55 11 3152 3201 ri@magnesita.com
www.grupomagnesita.com.br

ANEXO I - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

Pela Legislação Societária (R\$ mil)	31/12/2011	30/09/2011	31/12/2010
ATIVO			
Circulante	2.063.992	2.134.942	1.860.527
Disponibilidades	770.466	857.190	669.516
Clientes	485.564	493.510	497.791
Estoques	601.708	621.928	530.856
Crédito venda imobilizado	13.025	11.999	605
Tributos a recuperar	102.846	76.764	67.214
Valores a receber – processo judicial	0	2.073	65.189
Outros	90.383	71.478	29.356
Realizável a longo prazo	149.213	137.034	213.331
Depósitos judiciais	21.660	17.990	17.808
Créditos fiscais diferidos	45.854	43.408	53.461
Crédito venda imobilizado	7.946	8.730	69.007
Benefício fiscal na incorporação de acionista	62.211	64.433	71.099
Outros	11.542	2.473	1.956
Permanente	3.120.964	3.107.962	2.897.235
Investimentos	1.179	1.129	1.351
Imobilizado	898.017	882.858	783.135
Intangível	2.221.768	2.223.975	2.112.749
Ativo total	5.334.169	5.379.938	4.971.093
PASSIVO			
Circulante	689.198	671.441	507.894
Fornecedores	346.047	327.748	196.008
Financiamentos	124.799	125.572	124.871
Dividendos e JCP a pagar	9.437	22	432
Tributos a recolher	51.877	64.573	59.615
Salários e encargos a pagar	90.763	90.774	86.933
Outros	66.275	62.752	40.035
Exigível a longo prazo	1.991.810	2.037.592	2.247.559
Financiamentos	1.602.919	1.631.769	1.847.204
Impostos diferidos	83.463	66.169	49.421
Obrigações pós emprego	222.926	224.900	241.817
Provisões para contingências	63.898	96.713	94.141
Outras obrigações	18.604	18.041	14.976
Patrimônio líquido	2.653.161	2.670.905	2.215.640
Capital social	2.528.146	2.528.146	2.388.845
Reservas, líquidas de ajustes de avaliação patrimonial	110.185	106.878	-119.725
Lucros (prejuízos) acumulados	0	18.796	-67.774
Controladores	2.638.331	2.653.820	2.201.346
Participação de acionistas não-controladores	14.830	17.085	14.294
Total do passivo e Patrimônio Líquido	5.334.169	5.379.938	4.971.093
No. total de ações (em milhares)	291.982	291.982	258.212
Valor patrimonial por ação	9,09	9,15	8,58

ANEXO II - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Pela Legislação Societária (R\$ mil)	Trimestre			Var. %		Ano		Var. %
	4T11	3T11	4T10	(a/b)	(a/c)	2011	2010	
	(a)	(b)	(c)			(d)	(e)	
Receita operacional líquida	599.126	561.469	588.192	6,7%	1,9%	2.318.903	2.276.384	1,9%
Custo dos produtos vendidos	-416.101	-383.354	-401.344	8,5%	3,7%	1.588.813	1.498.634	6,0%
Resultado bruto	183.025	178.115	186.848	2,8%	-2,0%	730.090	777.750	-6,1%
Lucratividade bruta (%)	30,5%	31,7%	31,8%	-3,7%	-3,8%	31,5%	34,2%	-7,8%
Despesas comerciais	-64.072	-61.894	-62.138	3,5%	3,1%	-251.923	-246.265	2,3%
Despesas administrativas	-63.746	-59.329	-60.629	7,4%	5,1%	-230.961	-229.608	0,6%
Impairment	-32.824			N/A	N/A	-32.824		N/A
Outras receitas (despesas) operacionais	30.621	32.675	14.192	-6,3%	115,8%	77.043	38.270	101,3%
Resultado operacional (EBIT)	53.004	89.567	78.273	-40,8%	-32,3%	291.425	340.147	-14,3%
Lucratividade operacional (%)	8,8%	16,0%	13,3%	-44,5%	-33,5%	12,6%	14,9%	-15,9%
Receitas (despesas) financeiras	-27.827	-25.922	-42.469	7,3%	-34,5%	-117.886	-194.654	-39,4%
Variações monetárias líquidas	-2.337	-8.715	2.070	-73,2%	-212,9%	-3.526	2.373	-248,6%
Resultado antes do IR e CSL	22.840	54.930	37.874	-58,4%	-39,7%	170.013	147.866	15,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social	-11.284	-20.498	-17.359	-45,0%	-35,0%	-71.463	-55.522	28,7%
Lucro (prejuízo) líquido do período	11.556	34.432	20.515	-66,4%	-43,7%	98.550	92.344	6,7%
Acionistas da companhia	11.341	34.141	20.438	-66,8%	-44,5%	97.911	91.766	6,7%
Participação de acionistas não-controladores	215	291	77	-26,2%	179,0%	639	578	10,5%
Lucratividade líquida (%)	1,9%	6,1%	3,5%	-68,5%	-44,7%	4,2%	4,1%	4,8%
Depreciação/amortização	58.749	29.103	30.639	101,9%	91,7%	135.979	121.603	11,8%
EBITDA	111.751	118.670	110.494	-5,8%	1,1%	427.404	463.332	-7,8%
Margem EBITDA (%)	18,7%	21,1%	18,8%	-11,7%	-0,7%	18,4%	20,4%	-9,4%
CAPEX (R\$ milhões)	84,1	39,4	34,1	113,3%	146,7%	170,9	75,4	126,7%

ANEXO III - FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

Pela Legislação Societária (em milhares de reais)	4T11	4T10	2011	2010
Fluxo de caixa das atividades operacionais:				
Lucro (prejuízo) líquido	11.556	20.515	98.550	92.344
Ajustes	114.338	114.411	366.914	334.681
Depreciação, exaustão e amortização	25.924	30.639	103.154	121.603
Impairment na China	32.824	-	32.824	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(3.987)	25.808	34.762	50.878
Encargos e variações monetárias/cambiais líquidas	58.702	56.602	190.761	156.750
Opções de ações	1.514	1.362	6.052	5.450
Participação dos minoritários	(639)	-	(639)	-
Variação nos ativos e passivos	(21.087)	85.591	99.918	(61.779)
Aplicação financeira renda variável	(43.842)	-	(43.842)	-
Contas a receber	(18.152)	(28.417)	3.207	(84.251)
Estoques	11.158	76.459	(46.972)	(45.603)
Valores a receber - Eletrobrás	2.073	-	65.189	-
Impostos a recuperar	(35.730)	2.044	(35.564)	(10.172)
Crédito por venda imobilizado	(242)	8.978	48.641	4.662
Fornecedores e empreiteiros	24.005	44.853	143.326	39.276
Tributos a recolher	(8.294)	2.986	(11.193)	(6.742)
Instrumentos derivativos - valor justo swap	(8.877)	-	(8.877)	-
Dividendos e juros sobre capital próprio	9.005	-	9.005	-
Outros	47.810	(21.312)	(23.002)	41.051
Caixa Líquido proveniente das (aplicado nas) atividades operacionais	104.807	220.517	565.382	365.246
Fluxo de caixa das atividades de investimentos:				
Vendas de imobilizado, investimentos e intangível	321	(610)	485	3.261
Adições de imobilizado, investimentos e intangível	(96.493)	(34.062)	(216.223)	(75.036)
Fluxo líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimentos	(96.172)	(34.672)	(215.738)	(71.775)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos:				
Ingressos de empréstimos, financiamentos	7.621	117.419	16.848	1.259.068
Pagamentos de empréstimos e financiamentos (juros e principal)	(87.456)	(78.445)	(530.708)	(1.215.902)
Gastos com emissão de ações/ágio na emissão	(4.929)	-	(15.603)	-
Aumento (redução) de capital	-	-	278.602	2.813
Dividendos prescritos/ajustes de exercícios anteriores	-	-	410	639
Dividendos propostos	(9.415)	-	(9.415)	-
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamentos	(94.178)	38.974	(259.866)	46.618
Aumento (redução) de caixa e equivalentes	(85.543)	224.819	89.778	340.089
Saldo inicial ajustado após incorporações	857.190	449.996	669.516	343.158
Variação cambial - saldo inicial de caixa	(1.181)	(5.299)	11.172	(13.731)
Saldo final de caixa e equivalentes	770.466	669.516	770.466	669.516
Aumento (redução) de caixa e equivalentes	(85.543)	224.819	89.778	340.089

ANEXO IV – ENDIVIDAMENTO (Em R\$ mil)

Modalidade	Curto Prazo			Longo Prazo			Total		
	31/12/10	30/09/11	31/12/11	31/12/10	30/09/11	31/12/11	31/12/10	30/09/11	31/12/11
Títulos (Reg. 144A)	13.448		14.587	647.569	722.324	731.898	661.017	722.324	746.485
Nota de Crédito de Exportação	7.310	9.784	68.505	1.049.287	764.166	731.290	1.056.597	773.950	799.795
ACC/Pré-pagamentos	13.393	74.989	12.555	118.300	303	121.927	131.693	75.292	134.482
Financiamento de imobilizado	75.350	13.339	384	418	126.099	239	75.768	139.438	623
Importação	9.142	4.040	4.157	1.501	0	0	10.643	4.040	4.157
Outros	6.228	23.420	24.611	30.129	18.877	17.565	36.357	42.297	42.176
Total	124.871	125.572	124.799	1.847.204	1.631.769	1.602.919	1.972.075	1.757.341	1.727.718
Participação %	6,3%	7,1%	7,2%	93,7%	92,9%	92,8%	100,0%	100,0%	100,0%
Caixa							669.516	857.190	770.466
Dívida Líquida							1.302.559	900.151	957.252

ANEXO V - COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA 31/12/2011

Acionistas	ON	%
Grupo de Controle		
Alumina Holdings LLC (GP)	88.654.796	30,4%
MAG Fundo de Invest. em Participações (GP)	9.537.978	3,3%
GPCP4 Fundo de Invest. em Participações (GP)	1.138.301	0,4%
GIF II Fundo de Invest. em Participações (Gávea)	4.663.623	1,6%
Rearden L Holdings 3 S.À R.L (RHONE)	21.019.595	7,2%
Total Grupo de Controle	125.014.293	42,8%
Outros acionistas	166.967.641	57,2%
Total	291.981.934	100,0%

ANEXO VI – LUCRO BRUTO POR LINHA DE PRODUTOS

Segmento	4T10	1T11	2T11	3T11	4T11	2010	2011
Soluções Refratárias							
Volume (t)	263.957	277.799	294.434	262.891	271.791	1.036.845	1.106.915
Receita (R\$ mil)	476.892	495.768	526.424	496.708	516.381	1.959.285	2.035.282
Lucro Bruto (R\$ mil)	148.018	165.984	168.826	160.070	157.882	685.408	652.762
Margem Bruta (%)	31,0%	33,5%	32,1%	32,2%	30,6%	35,0%	32,1%
Minerais							
Volume (t)	160.743	130.128	145.983	172.235	226.004	881.755	674.350
Receita (R\$ mil)	68.764	34.474	19.844	28.157	48.576	157.970	131.052
Lucro Bruto (R\$ mil)	30.692	13.670	10.296	14.238	21.830	66.529	60.034
Margem Bruta (%)	44,6%	39,7%	51,9%	50,6%	44,9%	42,1%	45,8%
Serviços							
Receita (R\$ mil)	42.536	45.049	36.749	36.604	34.167	159.129	152.569
Lucro Bruto (R\$ mil)	8.138	6.037	4.137	3.807	3.311	25.813	17.294
Margem Bruta (%)	19,1%	13,4%	11,3%	10,4%	9,7%	16,2%	11,3%
Total							
Volume (t)	424.700	407.927	440.417	435.126	497.795	1.918.600	1.781.265
Receita (R\$ mil)	588.192	575.291	583.017	561.469	599.125	2.276.384	2.318.903
Lucro Bruto (R\$ mil)	186.848	185.691	183.259	178.115	183.024	777.750	730.090
Margem Bruta (%)	31,8%	32,3%	31,4%	31,7%	30,5%	34,2%	31,5%